

Consolidar orçamentos

A necessidade imediata de o governo federal promover a consolidação dos três orçamentos (do Tesouro, das estatais e monetário) foi o ponto central a dominar, ontem, as preocupações manifestadas por 30 empresários e executivos paranaenses no programa "Repensando 82". Na discussão de uma pergunta única, conforme os critérios do programa, o presidente da Inepar, Atilano de Oms Sobrinho, tomou a iniciativa de questionar o ritmo atual de ajustamento do déficit fiscal.

Com a pronta adesão de 29 participantes do debate, o item realçado pelo presidente da Inepar evoluiu para a consideração de que o déficit fiscal somente pode ser combatido uma vez conhecido o orçamento consolidado. O coordenador dos debates em Curitiba, José Júlio Senna, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), sintetizou as inquietações manifestadas pelos empresários e executivos ao definir que a redução do déficit fiscal propiciaria maior folga na política monetária, atenuando os efeitos recessivos sobre a economia.

Houve discordância generalizada quando a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Sulamis Dain, respondeu, de Fortaleza, que, primeiramente, é preciso saber se, de fato, há um déficit fiscal. A observação de Dain provocou súbita reação de perplexidade e de contrariedade no auditório curitibano, mesmo após ela ter completado seu pensamento afirmando que as empresas estatais são supridoras líquidas dos recursos que gastam, seja com aumento de preço, seja com a captação de recursos externos.